

Nos 140 anos da Carris Prossegue a luta por uma Carris pública, que respeite os seus trabalhadores, e esteja ao serviço dos utentes e da Cidade

No dia 18 de Setembro a Carris completou 140 anos de existência ao serviço da Cidade de Lisboa.

E como promoveu o Governo a comemoração desta data? Reuniu numa discreta iniciativa o Conselho de Administração a quem deu a tarefa de destruir a Carris e o Secretário de Estado que no Governo executa a ordem dada pelas multinacionais europeias de destruir a Carris.

Os representantes daqueles que há 140 anos colocam a Carris a funcionar - os seus trabalhadores - e daqueles para os quais a Carris foi criada - os utentes - encontravam-se à porta de uma iniciativa para a qual não tinham sido convidados, prossequindo a luta em defesa da Carris, dos seus trabalhadores e utentes.

Não deixa de ser um fiel quadro da realidade nacional: dentro dos gabinetes, no poder, desligados da realidade, arrogantes perante o povo e submissos perante o ocupante estrangeiro, as apodrecidas, engravatadas e “abrilhantadas” classes dominantes; na rua, na luta, o futuro de Portugal, o levantamento dos trabalhadores e do povo.

Na ocasião, quer o Secretário de Estado dos Transportes quer o Administrador que acabou de ser reconduzido no cargo, se desdobraram em promessas ao capital privado de lhe oferecer a Carris (não se conhecem as promessas do capital privado a quem tão generosamente o trata, mas basta ver os processos anteriores para saber que estas existem).

No quadro da operação de propaganda destinada a vergar a resistência popular à privatização da Carris, ambos abusaram do carácter dual das contas da Carris, manipulando-as a seu bel-prazer.

A Carris, como a generalidade das empresas públicas de transportes, apresenta um resultado operacional equilibrado ou positivo, e um resultado líquido crescentemente negativo devido aos prejuízos financeiros. É desta realidade que com as mesmas contas se podem produzir títulos tão dispares e verdadeiros como «Carris agrava os prejuízos» e «Carris com resultados operacionais positivos». Os primeiros aparecem na Comunicação Social na véspera das jornadas de luta dos trabalhadores do sector, os segundos quando se necessita de valorizar a actuação deste Governo.

Mas a forma como o governo encara esta realidade é bem ilustrativa dos inconfessáveis objectivos que norteiam a actuação deste governo de traição nacional: a única prioridade é colocar os resultados operacionais o mais positivos possíveis, custe o que custar, para que as empresas sejam privatizáveis e possam garantir aos capitalistas as mais altas rendas. É que isto está a ser conseguido com maiores custos para o Orçamento de Estado (o peso da dívida não pára de crescer impondo resultados líquidos cada vez mais negativos), com maiores custos para a economia pelo agravar da recessão que estas políticas comportam (porque se **rouba a quem trabalha nas empresas, e se rouba a quem trabalha e usa estas empresas, e se restringe a mobilidade de camadas inteiras com efeitos sociais e económicos**) e com custos ambientais e económicos gigantescos pois promove-se a opção pelo transporte individual (e o défice petrolífero é o nosso maior défice).

É pois a mesma política que está a ser imposta ao país, com os mesmos resultados desastrosos, como o demonstramos com as **contas já publicadas do 1º semestre de 2012: hoje os utentes pagam 30% mais por menos transporte que há 2 anos; hoje, os trabalhadores recebem 30% menos que recebiam há dois anos; hoje, o resultado líquido é mais negativo que há dois anos; tudo para que hoje a banca receba em juros (e outros instrumentos) das Empresas Públicas mais de três vezes o muito que já recebiam há dois anos e amanhã as multinacionais possam passar a receber ainda uma renda anual de milhões depois de forçarem a privatização da lucrativa exploração comercial da Carris.** Isto é um rumo de desastre nacional, que os trabalhadores e o povo saberão parar e inverter pela luta!

A política deste Governo só serve os interesses dos capitalistas! Rouba os trabalhadores e os utentes, agrava as contas públicas, e enche os bolsos dos banqueiros e demais capitalistas!

Basta!

O PCP saúda a luta dos utentes e dos trabalhadores e apela ao seu reforço até à derrota deste Governo e desta política!

Anexo:
**As Contas do 1º Semestre de 2012 (dados do Relatório do SEE ao 1º Semestre de 2012)
 que o Secretário de Estado citou, mas tresleu:**

1. Os utentes pagaram mais 49 Milhões de Euros:

(Milhões €)

	proveitos operacionais		diferença	
	1º Sem 11	1º Sem 12		%
Carris	39,7	42,7	3,0	7,56%
Metro Lisboa	30,9	38,5	7,6	24,60%
STCP	24,8	26,4	1,6	6,45%
Metro Porto	21,2	38,4	17,2	81,13%
CP	112,9	116,6	3,7	3,28%
REFER	34,1	50,2	16,1	47,21%
SubTotal	263,6	312,8	49,2	18,66%

2. Os trabalhadores receberam ainda menos em 2012, menos 28,8 Milhões de Euros:

(Milhões €)

	Gastos com Salários		diferença	
	1º Sem 11	1º Sem 12		%
Carris	40,4	34,6	-5,8	-14,36%
Metro Lisboa	40,8	34,3	-6,5	-15,93%
STCP	18,7	16,4	-2,3	-12,30%
Metro Porto	2,4	2,3	-0,1	-4,17%
CP	50	41,7	-8,3	-16,60%
REFER	44,8	39	-5,8	-12,95%
SubTotal	197,1	168,3	-28,8	-14,61%

3. Agravando o roubo que já tinham sofrido no ano anterior, de 58,7 Milhões de Euros:

(Milhões €)

	Gastos com Salários		diferença	
	2010	2011		%
Carris	83,5	66,9	-16,6	-19,88%
Metro Lisboa	59	51,3	-7,7	-13,05%
STCP	30,6	26,7	-3,9	-12,75%
Metro Porto	5,8	4,8	-1,0	-17,24%
CP	90,1	73,7	-16,4	-18,20%
REFER	87,8	74,7	-13,1	-14,92%
SubTotal	356,8	298,1	-58,7	-16,45%

4. Mas as Empresas tiveram de pagar muito mais à banca em juros, mais 139,5 Milhões de Euros:

(Milhões €)

	Gastos com Juros		diferença	
	1º Sem 11	1º Sem 12		%
Carris	16,20	19,60	3,40	20,99%
Metro Lisboa	73,10	118,30	45,20	61,83%
STCP	-3,80	31,90	35,70	
Metro Porto	74,10	103,90	29,80	40,22%
CP	91,90	105,00	13,10	14,25%
REFER	23,30	35,60	12,30	52,79%
SubTotal	274,8	414,3	139,5	50,76%

5. E as Empresas tiveram ainda perdas monumentais para a banca nas operações swap contratadas, perdendo mais 262,7 Milhões para a banca :

(Milhões €)

	Influência das Swap		diferença	
	1º Sem 11	1º Sem 12		
Metro Lisboa	-102,80	-176,40	-73,60	-71,60%
Metro Porto	98,70	-94,50	-193,20	-195,00%
CP	2,00	8,20	6,20	310,00%
SubTotal	-2,1	-262,7	-260,6	-12400,00%

6. É assim que, apesar de receber mais dos utentes, e pagar menos aos trabalhadores, os resultados líquidos são cada vez mais negativos, porque entre o aumento de juros e as perdas em Swaps, a banca continuou a engordar à custa das Empresas Públicas:

(Milhões €)

	reultados liquidos		diferença	
	1º Sem 11	1º Sem 12		
Carris	-43,8	-28	15,8	36,00%
Metro Lisboa	-191,6	-296,9	-105,3	-55,00%
STCP	1,2	-36,3	-37,5	-3125,00%
Metro Porto	-19,2	-247,5	-228,3	-1189,00%
CP	-139,6	-125,3	14,3	10,20%
REFER	-65,1	-43,2	21,9	33,60%
SubTotal	-458,1	-777,2	-319,1	-69,70%

7. E face a este desastre, o Governo está satisfeito porquê? Porque a parte que vai entregar aos capitalistas está cada vez mais apetecível!

(Milhões €)

	Evolução EBITDA		diferença	
	1º Sem 11	1º Sem 12		
Metro Lisboa	-0,2	13,2	13,4	
Carris	-18,3	0,8	19,1	
CP	-7,6	11,1	18,7	
STCP	0,7	-2,2		
SubTotal	-26,1	25,1	51,2	

8. Isto não é um Governo! É uma praga!